

## USO DE VÍDEOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS

Egle Katarinne Souza da Silva<sup>1</sup>  
Adriana Moreira de Souza Corrêa<sup>2</sup>  
Joacileide Bezerra de Sousa<sup>3</sup>  
Waléria Quirino Patrício<sup>4</sup>  
Dayanne Pereira Soares de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

Os surdos se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais, a Libras, um sistema linguístico que se utiliza da linguagem visual-gestual. No ensino regular brasileiro é ofertado para os alunos surdos e/ou com outras necessidades educacionais específicas o Atendimento Educacional Especializado, o AEE, visando eliminar as barreiras à socialização desse público. No entanto, esse atendimento em alguns casos pode não ocorrer de maneira eficiente, pois nem sempre os professores têm formação acadêmica especializada para atender a essa demanda. Diante disso, realizamos esta pesquisa documental, descritiva de análise qualitativa com o objetivo compreender os pressupostos desse atendimento para a pessoa surda seguida de uma pesquisa no *site google.com* para identificar e classificar os materiais digitais gratuitos, que podem favorecer os docentes que atendem aos alunos surdos na escola regular. Dentre os inúmeros recursos digitais destacamos nesse escrito as conversas informais, contações de histórias, três canais do *YouTube* para educação infantil: o Canal Mãos Aventureiras, TV CES e TV INES, entre outros, apresentam um potencial educativo relevante e para uso e auxílio do professor e aluno surdo no processo de ensino-aprendizagem. Frisamos que tais recursos não substituem a formação necessária para o professor do AEE em Libras, contudo, o docente pode se utilizar de gêneros textuais na construção do conhecimento pelo surdo com a participação do conte com o suporte do tradutor-intérprete da Libras.

**Palavras-chave:** Alunos Surdos, Libras, Atendimento Educacional Especializado.

### INTRODUÇÃO

A oferta da Educação Especial preferencialmente na educação regular é uma ação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996). Um dos serviços que oferece a equiparação de oportunidades dos estudantes público-alvo dessa modalidade educacional é o Atendimento Educacional Especializado – AEE, um serviço ofertado pela escola regular ou instituições especializadas que visa eliminar barreiras à socialização e aprendizagem para os alunos com deficiência, superdotação ou Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD (BRASIL, 2011b).

<sup>1</sup> Gestora da ECITE Cristiano Cartaxo, Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), eglehma@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE/UERN/CAMEAM - RN. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, joacileide2009@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, waleriapatricio@gmail.com

<sup>5</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ECITE Cristiano Cartaxo, dayanneczpb@gmail.com

Entre os alunos que são público-alvo da Educação Especial, tratamos dos surdos nesse escrito. Os surdos são pessoas que, devido à perda auditiva (seja ela leve, moderada, severa ou profunda) se comunicam por meio de sistemas linguísticos sinalizados e se manifestam através de artefatos culturais pautados na visualidade. Isso porque a forma predominante de interação com o mundo é visual-gestual e se manifesta por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da Cultura Surda (BRASIL, 2005).

A diferença cultural e linguística apresentada pelo educando surdo se constitui em um desafio para a escola brasileira que, por muitas décadas, organizou-se de forma monolíngue, privilegiando apenas uma variante da Língua Portuguesa – LP, a formal. E, em face do paradigma da educação inclusiva, esse sistema educacional precisa acolher a Libras como uma das línguas de mediação das relações sociais e como língua de instrução na escola regular (VIEIRA, 2011).

Essa inserção pressupõe um trabalho articulado entre diferentes profissionais da escola, entre eles destacamos, o professor que atua na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM onde se realiza o AEE. Diante do exposto, nos questionamos: Quais são os espaços de disponibilização de materiais didáticos bilíngues digitais e gratuitos para a realização do AEE? Quais as contribuições e os desafios do uso de recursos disponibilizados em meios digitais para a efetivação desse atendimento na escola regular?

Em busca de respostas a essas indagações e visando contribuir com o professor que pretende atuar nessa área, traçamos como objetivo dessa pesquisa, a identificação e classificação de recursos digitais que favorecem o desenvolvimento do AEE para pessoas surdas. Para isso, realizamos uma pesquisa documental para compreender os pressupostos do AEE para a pessoa surda, seguida de uma pesquisa no *site YouTube.com* para identificar e classificar os materiais digitais, disponíveis gratuitamente, que podem favorecer o docente que atua nesse serviço a atender aos alunos surdos na escola regular.

## **METODOLOGIA**

Em busca por respostas à indagação realizamos uma pesquisa documental, compreender em documentos (PRODANOV; FREITAS, 2013), ou seja, na legislação educacional brasileira a função e as ações realizadas pelo AEE. Em seguida, buscamos identificar os vídeos disponibilizados no *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube.com* as possibilidades pedagógicas disponibilizadas para o AEE.

Ao descrever os recursos audiovisuais identificados, apresentamos os resultados de maneira qualitativa. Para Malhotra (2001, p. 155) essa abordagem “[...] proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema estudado”. Diante disso, relacionamos os recursos apresentados com o que rege a legislação brasileira sobre essa temática e a própria vivência do docente com o público-alvo mencionado.

## **O QUE É O AEE?: ASPECTOS LEGAIS**

O AEE é previsto no Art. 208 da Constituição Federal de 1998, a Constituição Cidadã (BRASIL, 1988) e reafirmado na LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). No parágrafo primeiro do Art. 2º do Decreto nº 7.611/2011 como “[...] o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (BRASIL, 2011). Essas atividades visam prestar atendimento complementar ou suplementar, sendo o primeiro destinado à formação dos estudantes com deficiência e TGD e o segundo voltado às pessoas com superdotação ou altas habilidades.

Conforme esse decreto, o AEE tem como objetivos: Garantir o acesso à escola; Estimular a participação dos estudantes público-alvo dessa educação nas atividades desenvolvidas na escola; Atuar como vetor das ações que envolvem a implementação da Educação Especial como modalidade nas escolas de Educação Regular; Estimular a criação de recursos didáticos e pedagógicos que possam eliminar as barreiras à aprendizagem; Criar condições para que o aluno possa dar continuidade aos estudos em diferentes níveis e etapas da educação básica e superior. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que o AEE esteja previsto nas ações da escola, conte com a participação da família e busque envolver as demais políticas públicas que possam beneficiar esses estudantes (BRASIL, 2011b).

O AEE pode prever ações que visem atender às necessidades específicas de determinado público-alvo, por isso, nos voltamos para tratar sobre as pessoas surdas abordando o uso de recursos visuais em atividades didático-pedagógicas de modo que o estudante tenha acesso às mediações simbólicas baseadas na sua forma predominante de interação com o mundo: a visão.

### **AEE PARA A PESSOA SURDA**

O AEE voltado para o surdo compreende 3 momentos: o AEE de Libras (voltado para o ensino dessa Língua de Sinais); o AEE em Libras, que compreende o ensino de conteúdos

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

diversos utilizando-se da Libras como língua de instrução; e o AEE para ensino da LP como Segunda Língua – L2, que envolve o processo de aquisição desse sistema linguístico na modalidade escrita (BRASIL, 2005; DAMÁZIO, 2007).

No Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei da Libras, há a previsão de 4 profissionais para favorecer a participação e o aprendizado dos surdos na escola regular: o professor da classe regular (conhecedor das singularidades da pessoa surda); o Tradutor-Intérprete da Libras – TIL, que realiza a mediação linguística entre a Libras e a LP (BRASIL, 2010a); o docente (com nível superior) ou instrutor (profissional com formação a nível médio) que ensina Libras; e Professor de LP como L2 para o surdo, que conhece metodologias adequadas para o ensino desses estudantes (BRASIL, 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios que se apresenta a essa proposta é que, segundo Damázio (2007), o docente do AEE precisa ser fluente em Libras e, cada um desses 3 momentos, precisa ser desenvolvido por um profissional específico. No entanto, ao participar de uma reunião com as professoras de AEE que atuam em escolas do Alto Sertão Paraibano, observamos que grande parte delas são as únicas profissionais que atuam no AEE e, portanto, responsáveis por realizar os 3 atendimentos apresentados anteriormente. Além disso, elas são conhecedoras da Libras e não fluentes em Libras.

Nessa investigação, utilizamos esses termos para especificar que, no primeiro caso, nos referimos aos usuários iniciantes da Libras que podem apresentar dificuldades em reproduzir determinados aspectos da língua, tais como as características gramaticais que revelam a fluência; e no segundo, às pessoas que apresentam habilidade para se comunicar em diferentes situações (sejam elas formais ou informais) por meio da língua. Assim, buscamos apresentar recursos que podem contribuir com os docentes conhecedores da Libras e aqueles que sejam fluentes em cada um dos momentos apresentados acima.

## RECURSOS DIDÁTICOS PARA O AEE

No processo de implementação de uma SRM na escola regular, o Poder Público, através da Nota Técnica MEC/SECADI nº 5/2011, se responsabiliza com:

§ 4º A produção e a distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade e aprendizagem incluem materiais didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, **laptops** com sintetizador de voz, **softwares** para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo (BRASIL, 2011b, grifo das autoras).

Outros recursos disponibilizados para as escolas foram listados no documento do Ministério da Educação – MEC, referido anteriormente, que trata da implementação da Educação Bilíngue, que é aquela baseada no uso da Libras e da LP como línguas de instrução para o atendimento da pessoa surda. Nesse documento, foi listada a disponibilização dos seguintes materiais: livro didáticos, dicionários e obras de literatura no formato bilíngue (BRASIL, 2011a).

Na categoria livro didático, foram distribuídos exemplares para alfabetização bilíngues para surdos e coleções (Porta Aberta e Pitangua) voltadas para o Ensino Fundamental, em diferentes disciplinas, sendo que essas últimas dispunham de mídias impressas (livro em Português) e digitais (CDs) com sinalização para a Libras. No que se refere aos dicionários, foram disponibilizados o Dicionário Trilíngue da Libras (Libras/Português/Inglês) e o Deit-Libras (glossário temático abordando termos nas três línguas). Já no que se trata da Literatura em Libras, foram disponibilizadas obras clássicas da tradição da língua oral (traduções de obras divulgadas em Português) em CD e DVD.

Esses recursos, disponíveis em diferentes, mídias podem colaborar com a diversificação de atividades oferecidas no AEE, no entanto, são recursos limitados e, em função disso, o professor precisa buscar outros materiais de mediação do conhecimento por esses estudantes. Diante do exposto, a socialização e a busca de recursos didáticos na *internet* é uma alternativa relevante e de baixo custo, que pode auxiliar na mediação de diferentes conhecimentos. Entretanto, é necessário que o docente esteja atento à procedência desse material e saiba selecionar os recursos mais adequados a cada estudante, ao momento do AEE a ser trabalhado e à situação didática planejada em função dos objetivos a serem alcançados.

Dentre esses espaços citamos os canais cadastrados no *site* de compartilhamento de vídeos produzidos por instituições de educação de surdos como *YouTube* que divulgam materiais em Libras com ou sem a tradução para a LP.

## MATERIAIS PARA O AEE PARA ENSINO DE LIBRAS

O ensino de uma língua requer a imersão em situações reais de uso. Contudo, quando essa prática não é possível, é interessante que o docente possa aproximar, o máximo possível a atividade a uma possível situação de uso de determinado gênero textual. Assumimos aqui a percepção de texto apresentada por Marcuschi (2002, p. 3) ao destacá-lo como: “[...] uma

unidade lingüística concreta que é tomada pelos usuários da língua em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão”.

Essa centralidade dos textos no ensino de línguas é uma das bases dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), sendo que, nessa última, vemos a presença mais marcada de textos multimodais, ou seja, com textos, imagens, áudio, vídeos inter cruzando-se na constituição do texto e da interação favorecida por eles.

Assim, um professor que atua no AEE pode encontrar uma infinidade de textos (PEREIRA, 2011), disponíveis na *internet* que possam viabilizar o acesso a textos produzidos na modalidade formal ou informal da Libras que podem ser utilizados em uma infinidade de situações didático pedagógicas.

Entre as primeiras formas de contato com uma língua, destacamos as conversas informais e as contações de histórias, sendo essas últimas, frequentes em diferentes espaços sociais: família, roda de amigos, escola entre outros locais de disseminação da cultura. Contudo, considerando mais de 90% dos surdos nascem em famílias de ouvintes (SLOMSKI, 2010), esses momentos de interação são limitados e, em função disso, a escola se reverte em um ambiente de aprendizado da Libras para aqueles alunos que, porventura, desconheçam a Libras e se comuniquem apenas com gestos. Seguimos a compreensão de que os gestos são expressões individuais utilizadas na comunicação ao passo que os sinais são unidades que compõem o léxico das línguas de sinais (GESSER, 2009).

No entanto, quando o professor ouvinte tem dificuldades em interagir de modo fluente em Libras, ou mesmo de contar histórias nessa língua, alguns *sites* na *internet* podem apresentar textos para trabalhar esse sistema linguístico. Não estamos dizendo, com isso, que a interação entre crianças e adultos surdos nas escolas, associações entre outros locais de encontro entre surdos devam ser substituídas pelos vídeos, mas que esses recursos digitais podem ampliar o contato do estudante com a Libras. Dentre esses espaços, Para a Educação Infantil, destacamos 3 canais que trazem conteúdos relevantes para a internalização da Libras, são eles: o Canal Mãos Aventureiras, TV CES e INES.

O canal Mãos Aventureiras<sup>6</sup> é uma extensão do *blog* homônimo, criado pela professora Carolina Hessel, que visa realizar a contação de histórias criadas, inicialmente, em Português e vertidas para a Libras, ao mesmo tempo que se constroem os recursos de

---

<sup>6</sup> Confira as histórias no endereço: [https://www.youtube.com/channel/UCkmrX\\_wNCYEGpWnV54LMSIA](https://www.youtube.com/channel/UCkmrX_wNCYEGpWnV54LMSIA)

contação: ambiências, contato com o ouvinte, expressividade entre outros (CORRÊA et al., 2019). Nesse canal, uma contadora surda se apresenta como modelo sinalizante e essas histórias, que são curtas, podem colaborar para a internalização da Libras, pois associa a sinalização às imagens do livro. Para que o(a) professor(a) do AEE acompanhe a história, é necessário que ele(a) tenha um conhecimento mais aprofundado sobre a Língua de Sinais e que assista ao vídeo antecipadamente para propor atividades adequadas ao nível de conhecimento linguístico e social do estudante.

A TV CES<sup>7</sup> é vinculada ao Centro de Educação para surdos Rio Branco traz sinalizantes surdos e ouvintes, adultos e crianças disponibilizando vídeos com histórias, relatos, textos informativos, poesias entre outros, que podem ser utilizados com estudantes de diferentes idades. O diferencial desse canal em relação ao anterior é que há vídeos protagonizados por crianças, permitindo a identificação de alunos mais jovens com os sinalizantes. Além disso, os vídeos são acompanhados de áudio em LP permitindo que sejam utilizados em momentos que envolvam surdos e ouvintes e, desse modo, o seu uso contribui para a difusão da Libras em diferentes momentos.

A TV INES, espaço digital de socialização dos vídeos produzidos no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, uma escola bilíngue, referência na educação desses estudantes. Nesse canal, o estudante tem acesso a telejornais em Libras, entrevistas, vídeos sobre artes entre outros. Na versão para o *YouTube*, os vídeos são mais adequados ao público jovem e adulto, mas na página oficial<sup>8</sup> desse projeto, podem ser encontrados programas que se enquadram nas categorias educação, entretenimento, temas diversos (especial), filmes e documentários, humor, infantil e jornalismo. Eles permitem o contato com diferentes tipos de textos e com vários sinalizantes, permitindo o contato com diferentes idioletos e socioletos.

Os idioletos se referem aos traços de produção individual do sinalizante (MACHADO; WEININGER, 2018), ao passo que o socioleto compreende a variação que caracteriza determinado grupo de falantes (MACHADO, 2016). Essas características de produção nas línguas contribuem para que o estudante internalize as formas de organização textual adequada a cada situação comunicativa e, para isso, cabe ao docente organizar atividades que viabilizem o reconto, a retextualização como também a produção de novos textos.

Caso o docente não seja fluente em Libras, a parceria com o TIL para a mediação nessas atividades é relevante pois ele se constitui em um recurso humano indispensável para a

---

<sup>7</sup> Confira os vídeos no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCFVe2h55WhmVKe7eW5B-ztQ>

<sup>8</sup> [http://tvines.org.br/?page\\_id=20](http://tvines.org.br/?page_id=20)

mediação entre usuários da Libras e do Português, visando minimizar as barreiras na comunicação em diferentes espaços sociais (BRASIL, 2010b).

Esses e outros vídeos podem ser utilizados no AEE, em atividades realizadas na classe regular, na forma de sensibilização sobre diferentes temáticas e sobre o uso da Libras em reuniões de pais entre outros, contribuindo para o aprendizado dessa língua pelo surdo e para o uso e a difusão da Libras entre a comunidade escolar.

## AEE PARA ENSINO MEDIADO PELA LIBRAS

O segundo momento do AEE é voltado para ensino utilizando-se da Libras e deve ser ofertado por professores fluentes nessa língua e em parceria com o docente da classe regular. Damázio (2007, p. 29) diz que esse momento do atendimento

[...] fornece a base conceitual dessa língua e do conteúdo curricular estudado na sala de aula comum, o que favorece ao aluno com surdez a compreensão desse conteúdo. Nesse atendimento há explicações das idéias essenciais dos conteúdos estudados em sala de aula comum, o que favorece ao aluno com surdez a compreensão desse conteúdo. Nesse atendimento há explicações das idéias essenciais dos conteúdos estudados em sala de aula comum.

Ainda de acordo com a autora, os professores que realizam esse atendimento devem apresentar os sinais referentes aos termos científicos que serão abordados nos conteúdos trabalhados em classe. Para atender essas especificidades, o professor do AEE pode se utilizar de Canais e *sites* relacionados às instituições educacionais trazem textos que abordam diferentes temáticas e, esses assuntos podem trazer temáticas utilizadas em diferentes disciplinas.

Para isso, registramos quatro categorias de vídeos viabilizados pelo *YouTube* que podem auxiliar o docente do AEE: sinalários (glossários) em Libras, demonstrações e experiências, vídeoaulas em Libras ou com tradução para Libras, documentários e vídeos traduzidos para a Libras. É relevante ressaltar que, para o docente que não se sente seguro quanto ao seu nível de fluência em Libras, contar com a parceria com o TIL é relevante para que ele possa identificar materiais que podem contribuir para abordar o conteúdo. Além disso, quando o professor não conhecer a procedência do vídeo, ou seja, que não tenham sido disponibilizados por instituições especializadas na educação de surdos como os *sites* e canais citados anteriormente.

É relevante destacar que, desde 2017, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, recurso de avaliação do desempenho do estudante ao fim da educação básica disponibiliza

uma opção para que o candidato surdo selecione a prova em Libras. A cada edição do ENEM, o Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira - INEP disponibiliza as questões utilizadas nas versões anteriores no site da instituição<sup>9</sup> (INEP, 2019). Esses vídeos se constituem em uma oportunidade do(a) professor(a) que realiza o AEE para alunos das séries finais do Ensino Fundamental, apresentar ao estudante surdo a forma na qual ele será avaliado, possibilitando a reflexão sobre os pontos que precisam trabalhados no aluno para que tenha um resultado satisfatório.

### **AEE PARA ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Para o ensino da LP como L2 para surdos Damázio (2007) indica o uso de diferentes textos escritos. Sugerimos a inserção de vídeos de tradução de obras produzidas da LP que permitem a compreensão do texto na íntegra e que sejam intercalados com o estudo de aspectos do texto escrito. É importante notar que o ensino de LP envolve situações de compreensão e de produção nessa língua, por isso, esses vídeos podem ser utilizados para atividades de reconto, retextualização, compreensão, motivação para a produção dos próprios textos pelos alunos entre outras funções que podem ser planejadas pelo professor. Compreendendo o contexto apresentado pelo texto, a significação das palavras e sentenças é favorecida, tendo em vista que, à medida que se amplia o repertório de conhecimentos na primeira língua, o processo de atribuição de significado na segunda língua é favorecido (PEREIRA, 2011).

Para isso, o *site* Acessibilidade em Escolas Públicas, dispõe de vídeos que mostram o texto em LP e a sinalização em Libras, associando as duas línguas e servindo como recurso mediador e motivador à internalização da LP na modalidade escrita. Os canais do INES e CES estão entre os canais de instituições que apresentam vídeos com essas possibilidades.

Entre os vídeos disponibilizados apresentamos 2 categorias: vídeo com legendas ou palavras em LP, que abordam essa língua de maneira indireta e as vídeo-aulas de ensino de LP para surdos. Esses últimos são enviados por pessoas físicas e, portanto, requerem maior cuidado no processo de seleção desses vídeos conforme apresentamos anteriormente.

É importante considerar que, a cada dia, novos canais são criados, ampliando as possibilidades de uso dos materiais desse *site* de entretenimento como mediadores de conhecimentos pedagógicos e nos incentivam, enquanto educadores, a criar os próprios

---

<sup>9</sup> <http://enemvideolibras.inep.gov.br/>

materiais junto aos alunos, sendo esses adequados às situações didáticas e às possibilidades de aprendizagem de cada aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AEE é um atendimento que deve ser realizado por uma equipe pedagógica composta por profissionais que possam mediar cada um dos 3 momentos. Não queremos dizer, com isso, que não exista um profissional que disponha de conhecimentos para realizar todo o processo, mas que é necessário buscar alternativas que favoreçam ao profissional realizar o seu trabalho mesmo em face dos desafios que se impõem a sua profissão: a necessidade de formação constante, em face das demandas sociais e a busca por recursos didáticos que favoreçam a sua prática educativa.

Compreendemos que há Políticas Públicas para disponibilizar materiais para os docentes, mas que elas são insuficientes para atender as demandas do AEE. Assim, cabe ao educador buscar materiais gratuitos, em especial, aqueles disponibilizados pelas instituições com responsabilidade social, ou seja, que partilham os materiais produzidos, sem custo, para uso por outros profissionais da educação e estudantes. Essas instituições oportunizam maior o acesso e a construção do conhecimento pelos grupos que, devido a sua localização geográfica e/ou recursos financeiros, não teriam a oportunidade de se beneficiar desses materiais.

Por se tratar de recursos disponíveis aqueles que dispõem de acesso à *internet* associado a um *smartphone* ou computador, pode ser utilizado em classe e revisto de maneira extraclasse, ampliando os espaços de leitura e aquisição da Libras e do código escrito da LP. Além disso, pode ampliar o repertório cultural e de mundo do estudante e estimular a leitura de obras em Libras.

É relevante destacar que essa ação não substitui a formação do professor do AEE em Libras, mas que, no processo de aprendizagem da Língua, o docente pode se utilizar de gêneros textuais na construção do conhecimento pelo surdo e que conte com o TIL para auxiliá-lo nas atividades de produção em Libras e nas intervenções para o uso da LP.

É necessário portanto, criar parcerias, conhecer os vídeos e suas procedências, bem como planejar e realizar situações didático pedagógicas que favoreçam o aprendizado dessa língua pelo surdo, de modo que ele possa ampliar a sua participação nas práticas sociais mediadas pela linguagem e pelos conhecimentos adquiridos por meio dela.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_208\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_208_.asp).

Acesso em: 1 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 18 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF. 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 4 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 16 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2010a. Regulamenta a profissão do Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2010. Disponível em:

<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>>. Acesso em: 10 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica nº 19**, de 8 de setembro de 2010b. Assunto: Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino. MEC/SEESP. Disponível em:

<https://inclusaoja.com.br/2011/06/03/profissionais-de-apoio-para-alunos-com-deficiencia-e-tgd-matriculados-nas-escolas-comuns-nota-tecnica-192010-mecseespgeb/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica MEC/SECADI/GAB nº 5**, de 19 de maio de 2011a. Assunto: Implementação da Educação Bilíngue. Disponível em:

<https://inclusaoja.com.br/2011/06/02/implementacao-da-educacao-bilingue-nota-tecnica-052011-mecsecadigab/> Acesso em: 30 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011b. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11).

Acesso em: 30 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 20 ago. 2019.

CORRÊA, Adriana Moreira de Souza et al. Contação de história em libras no meio digital entre o letramento escolar e familiar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE, 3., 2019, Mossoró. **Anais...** Mossoró: UERN, 2019. p. 126 – 138. Disponível em: <https://enacei.uern.br/files/docs/anais2019/GD15.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para pessoas com surdez**. MEC: Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) Acesso em: 30 ago. 2019.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

INEP. **Enem em Libras**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/enem/enem-em-libras> Acesso em 01 set. 2019.

MACHADO, Vanessa Lima Vidal. **Análise da Variação querológica em traduções de materiais do EAD Letras – Libras (UFSC)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/129460540.pdf> >. Acesso em: 2 ago. 2019.

MACHADO, Vanessa Lima Vidal.; WEININGER, Markus Johannes. As variantes da Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 41 - 65, 2018. Disponível em: [periodicos.ufc.br/transversal/article/viewFile/33414/73355](http://periodicos.ufc.br/transversal/article/viewFile/33414/73355). Acesso em: 2 set. 2019.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Reflexões sobre a escrita de alunos surdos expostos à abordagem bilíngue de educação. In: FARIA, E. M. de B.; CAVALCANTE, M. C. B. (Org.). **Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem de surdos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2011, p. 49-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/11.pdf> Acesso em: 2 set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.

VIEIRA, Cláudia Regina. **Educação de surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2011. Disponível em: [https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/03062013\\_143807\\_claudiadissertacao.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/03062013_143807_claudiadissertacao.pdf) Acesso em: 30 ago. 2019.